

A DIMENSÃO CONCEITUAL DOS ASPECTOS FISIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA DE DISCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Willian Lazaretti da Conceição¹, Telma Teixeira de Oliveira Almeida²

¹Rede Estadual de Ensino/SP, Fundação C.A.S.A., Membro do GEFER/UNIFIG e Professores-Pesquisadores/SP; ²Faculdade de Educação Física e Coordenadora da Faculdade de Pedagogia/UNIFIG.

Resumo: Este estudo teve como objetivo descrever e apresentar o processo de ensino e aprendizagem de alguns conhecimentos teóricos dos aspectos fisiológicos trabalhados com alunos do Ensino Fundamental I da rede particular de ensino. Utilizando os conteúdos da cultura corporal de movimento, enfatizando os jogos cooperativos e competitivos, circuitos e algumas modalidades esportivas. Como metodologia investigativa foi utilizada a pesquisa-ação, onde o pesquisador interage com o pesquisando, de modo que possibilita um maior contato, para coleta dos dados foi utilizado um questionário com 6 questões abertas, relacionadas ao coração e ao sangue de um modo geral. Considerando que os conteúdos selecionados dos aspectos fisiológicos eram conhecimentos a serem explorados para a maioria da turma. Os alunos conseguiram aprender/apreender todo o conteúdo proposto ao decorrer das aulas.

Palavras-chave: Fisiologia, Ensino Fundamental I e Educação Física escolar.

Introdução

Pensando na fisiologia como parte dos conteúdos a serem ensinados na educação física escolar, parece que poucos professores tentam colocar esse conhecimento em prática, por tratar da dimensão conceitual (DARIDO, 2003). A fisiologia no ponto de vista da grande maioria dos professores de Educação Física ainda não está associada à Educação Básica, mais precisamente à Educação Física escolar. Ela ainda é vista como uma disciplina a ser ensinada somente nos cursos de graduação, no caso, na graduação em Educação Física. Esta visão da fisiologia somente como conteúdo a ser ensinado no ensino superior ou no alto rendimento permeia o meio acadêmico, sendo que um dos motivos que podem contribuir para isso, é o alto índice de pesquisas que mestres e doutores realizam voltadas apenas para o campo biológico. Sendo assim, este trabalho destina-se a descrever o processo de ensino e aprendizagem dos conhecimentos conceituais de alguns aspectos fisiológicos desenvolvidos ao longo de dois meses.

Metodologia

A pesquisa foi conduzida segundo a metodologia da pesquisa-ação, que atualmente é uma das principais bases para pesquisas qualitativas, cujas características pressupõe operar mudanças e gerar conhecimentos a partir da realidade e garantir formação de todos envolvidos no processo (THIOLLENT, 2003).

Ao refletir sobre os conteúdos que serão abordados durante a pesquisa, optou-se por utilizar a pesquisa-ação crítica, que visa uma reflexão crítica coletiva, com vistas à emancipação dos sujeitos, assumindo o caráter de criticidade, fazendo com que o aluno desenvolva autonomia para realizar suas atividades físicas com consciência de seus limites, considerando a voz do sujeito, sua perspectiva, seu sentido, a voz do sujeito fará parte da tessitura da metodologia da investigação (FRANCO, 2005).

Foi realizada uma avaliação diagnóstica objetivando verificar o nível de conhecimentos prévios dos alunos sobre os aspectos fisiológicos. No questionário foram elaboradas 06 questões abertas tendo como amostra 11 alunos, sendo seis alunos do 4º ano e cinco do 5º ano do Ensino Fundamental. Durante as aulas buscou-se discutir e relacionar a importância dos conhecimentos dos aspectos fisiológicos, como funções e composição do sangue, qual o tamanho aproximado e a principal função do coração, conceito de frequência cardíaca, entre outras questões. Um dado relevante é que três dos seis alunos do 4º ano deixaram o questionário totalmente em branco, sem sequer ao menos arriscar uma resposta.

Natureza dos conteúdos conceituais

De acordo com Coll et al (1998, p. 12), os conteúdos são “... um conjunto de conhecimentos ou formas culturais, cuja assimilação e apropriação pelos alunos é considerada essencial para seu desenvolvimento e socialização...”, dessa forma podemos entender que conteúdos de ensino são o conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagogicamente e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua prática de vida. Os conteúdos conceituais segundo designam o que o indivíduo deve saber, podendo ser subdivididos em fatos, conceitos e princípios. Os fatos possuem caráter concreto e decisivo e são apreendidos de forma memorística, ou seja, não é necessário nenhum esforço para integrar os novos conhecimentos com os já existentes na estrutura cognitiva (ZABALA, 1998). De acordo com Ulasowicz & Peixoto (2004 p. 67) “como exemplo de fatos, é possível citar: a localização do coração, a definição de músculo, a estrutura da articulação etc”.

Na Educação Física, segundo Freire & Fonseca (2006), nas séries iniciais são ensinados conceitos de equilíbrio do corpo com ou sem materiais, flexibilidade, alongamento etc. É importante frisar que, ao decorrer da prática pedagógica, não se separa os conteúdos na dimensão conceitual, atitudinal e procedimental, embora possa haver ênfases em determinadas dimensões. E que os conteúdos conceituais propostos para a fisiologia estão ligados aos “sistemas e suas alterações – saber como se comportam os diferentes sistemas durante o exercício” (DARIDO, 2005).

Discussão dos resultados

Além das perguntas do questionário, alguns conteúdos foram levantados e apontados pelos alunos como: a sudorese durante e após a atividade física, elevação e manutenção da temperatura corporal, e os próprios alunos relacionavam com a frequência cardíaca ou com o tema da aula. É importante ressaltar que anteriormente a esta pesquisa os alunos não desenvolviam os conteúdos conceituais, não sabiam da importância deles. Pensando nessa questão, os alunos se interessaram pelos conteúdos conceituais da fisiologia, por ser diferente, sabendo também valorizar a importância da dimensão conceitual.

Foi possível perceber que os alunos desenvolveram melhor nível de autonomia tanto em relação a organização para executar as atividades, quanto a consciência de seus limites e aos dos outros, sabendo dosar os níveis de atividade física, sentindo pelas alterações na frequência cardíaca e pelas características de uma pessoa cansada, que foram apontadas por eles mesmo e orientado pelo professor.

E ao final do bimestre, os alunos responderam a avaliação através de discussão em grupo, assim todos puderam debater e relacionar o que haviam aprendido e responder ao questionário,

sem nenhum tipo de constrangimento, e analisando as respostas ficou efetivamente comprovado que houve um aprendizado significativo.

Referências Bibliográficas

COLL, C. *et al. Os Conteúdos na Reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes.* Porto Alegre: Artmed, 1998.

DARIDO, Suraya C. *Educação Física na escola: questões e reflexões.* Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, Suraya C.; RANGEL, Irene C. A.(org). *Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica.* Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FRANCO, Maria A. S. *Pedagogia da Pesquisa-Ação.* Educação e Pesquisa, São Paulo, v.31, n. 3, p 483-502, set./dez. 2005.

FREIRE, Elisabete S.; FONSECA, Luana C. S. *Educação Física no ensino fundamental: os conteúdos conceituais propostos pelos professores.* Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 5, n. Especial, p.55-64, jan./jul. 2006.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação.* São Paulo, Cortez/Autores Associados, 2003.

ULASOWICZ, Carla; PEIXOTO, João R. P. *Conhecimentos conceituais e procedimentais na Educação Física Escolar: a importância atribuída ao aluno.* Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo, ano 3, n.3 , p.63-76, jan./dez. 2004.

ZABALA, A. *A prática educativa – como ensinar.* Porto Alegre, Artmed, 1998.

Recursos Necessários:

Projeter Multimídia (Datashow)